

Preços disparam e qualidade de vida cai em 1 ano de FMI

Ontem fez um ano que o Governo brasileiro iniciou entendimentos com o Fundo Monetário Internacional para obter um crédito ampliado de três anos de prazo, no valor de US\$ 4,5 bilhões. Desde então, os aumentos dos preços da alimentação e dos serviços públicos acima dos reajustes salariais foram a constante, causando queda na qualidade de vida, principal consequência do acordo com o FMI, segundo enquête realizada pelo GLOBO.

Os resultados das eleições de 15 de novembro eram conhecidos. Em Genebra, onde participava da reunião anual do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, convocou a imprensa para informar que enviara carta ao FMI solicitando o reescalonamento da dívida externa.

Para liberar trimestralmente os créditos ao Brasil e comandar o reescalonamento dos vencimentos da dívida externa junto ao sistema bancário o FMI — que enviou uma missão ao Brasil, logo no dia 29 de novembro — exigiu que o Governo brasileiro executasse um programa de ajuste econômico para conter a inflação e reduzir o déficit público. A

cada três meses as metas seriam reavaliadas, sob pena da suspensão dos créditos.

Na primeira (janeiro de 1983) das três cartas de intenções firmadas com o FMI, ficou claro que os subsídios aos derivados de petróleo, trigo e açúcar teriam de ser eliminados, bem como as tarifas de serviços públicos (luz, gás, telefones e telex), descomprimidas. O cronograma de execução e a intensidade das medidas, porém, até que podiam ser considerados gradualistas.

Não cumpridas as metas estabelecidas na segunda carta de intenções (de fevereiro) os créditos foram suspensos, para serem restabelecidos esta semana, após a aprovação pelo FMI de uma nova carta. Mas, com metas de redução do déficit público mais rígidas e o compromisso de corte dos salários, o que não constava das duas cartas anteriores.






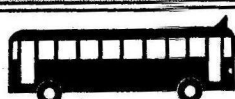





A retirada dos subsídios fez os derivados de petróleo e o trigo puxarem a alta geral dos preços. O bujão de gás subiu 310 por cento e o quilo da farinha de trigo 306,2 por cento desde novembro de 82. A inflação anual pulou de 95,3 por cento para 206 por cento.

Os preços em um ano de FMI

Em cruzeiros

NOVEMBRO/82

NOVEMBRO/83

Farinha de trigo (1 kg.)		
48		195
Pão francês (50 grs.)		
10		28
Espaguete Adria (500 grs.)		
183		502
Açúcar refinado (1 kg.)		
119		298
Gasolina (1 litro)		
144		445
Ônibus urbano (circular-Rio)		
45		120
Gás — GLP (bujão 13 kgs.)		
780		3.200
Conta de luz (100 kWh)		
703		2.137
Telefone (cota mínima mensal)		
600		1.365
Dólar no paralelo		
387		1.190
Inflação (últimos 12 meses)		
95,3%		206% Previsão